



Sociedade continua a ser machista

Virgílio Pereira considera que a sociedade continua a ser machista porque as mulheres continuam a sofrer maus tratamentos, ganham menos no trabalho e porque as empresas favorecem a carreira dos homens pois, partem do princípio de que estes não vão dispendir tanto tempo para a família.

João Correia partilha desta opinião. No seu entender, o machismo que existe deve-se, não à ideia de que elas são menos capazes, mas por razões de produtividade, "os patrões são mais renitentes a aceitarem mulheres". Reiterou, tal como Virgílio Pereira, de que as mulheres são tão capazes como os homens e que já o provaram pois já exercem profissões como eles.



Preservar o feminismo e a cooperação

O Pe. Bonifácio Santos aponta a necessidade de haver uma maior reflexão sobre a educação e formação, mais do que informação, sobre a vida a dois para que os casais saibam, depois, viverem em união e dividirem as tarefas de maneira a que a mulher não fique tão sobrecarregada com as suas diversas tarefas. E, apesar de defender que as mulheres podem conquistar lugares que, antes, eram apenas reservados aos homens, reiterou que não devem esquecer a razão da sua existência e a sua aura feminina.

Dia da Mulher faz emergir problemáticas da vida

Igualdade no feminino exige alterações na lei



Ser mãe e trabalhadora "é um papel difícil, de muita escolha e de alguma angústia", diz João Correia, da delegação da Associação de Famílias Numerosas porque, hoje em dia, "para a família subsistir, os dois (casal) têm que trabalhar".

João Correia, membro da delegação regional da Associação Famílias Numerosas, diz que o Estado deve mudar a legislação de forma a que os casais possam ter condições para terem mais filhos. Uma situação pela qual a associação tem vindo a se debater, tendo em conta que, por ano, nascem menos 50 mil crianças.

Texto: Élia Freitas • Foto: Arquivo JM

Hoje comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A data é encarada, por alguns homens como uma forma de discriminação pois questionam porque é que, também, não há um dia dedicado ao sexo masculino. O Jornal da Madeira procurou auscultar as opiniões de três homens, de diferentes áreas para saber qual a sua opinião sobre a importância e o papel da mulher, se a sociedade continua a ser machista e o que é preciso mudar. Virgílio Pereira, vice-presidente da Comissão Política Regional do PSD-M, João Correia, membro da delegação regional da Associação

Famílias Numerosas e o Pe. Bonifácio Santos destacaram o esforço quase sobre-humano que a mulher, nos dias de hoje, tem que fazer para dar conta das diversas tarefas, entre a profissão, a família, nomeadamente, os filhos.

Preservar a família alterando a lei

Sendo este um dia em que se procura chamar a atenção para as dificuldades que as mulheres, ainda, passam, Virgílio Pereira e João Correia salientaram a necessidade de se alterar a lei para que as famílias tenham mais condições de educarem os filhos. Segundo Virgílio Pereira, a legislação laboral devia proteger mais as mães, mas isto

só é possível com alterações ao nível da fiscalidade e da assistência, de maneira a incentivar à constituição e preservação da família.

João Correia reiterou a necessidade do Estado e dos empresários mudarem a legislação de forma a que os casais possam ter mais condições para terem mais filhos, uma situação pela qual a associação de que faz parte tem vindo a se debater, tendo em conta que, por ano, nascem menos 50 mil crianças.

O objectivo é permitir que as mães possam acompanhar melhor os filhos nos três primeiros anos de vida, para que cresçam de uma forma mais equilibrada porque "a sociedade competitiva não dá espaço para se dedicar, directa-

mente", frisou.

Ser mãe e trabalhadora, adiantou, "é um papel difícil, de muita escolha e de alguma angústia" porque "para a família subsistir, os dois (casal) têm que trabalhar".

Igreja tem que valorizar mais a mulher

O Pe. Bonifácio considerou, por seu turno que, apesar dos seus diferentes papéis, o conceito de mulher não se esgota entre a profissão e a família. No seu entender, a própria "Igreja tem que progredir na valorização da mulher" e que, por isso, "há que caminhar para mais ministérios".

eliafreitas@jornaldamadeira.pt